

Perfil
Arquitetura
& **E**ngenharia
Consultiva
2017

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA CONSULTIVA

Presidente Nacional

Carlos Roberto Soares Mingione

Diretor Executivo

Antonio Othon Pires Rolim

Gerente Executivo

Claudinei Florencio

Revisão Técnica

Jorge Hori

Russell Rudolf Ludwig

Pesquisa e Desenvolvimento de Conteúdo

Michele Defense

Comunicação

Sinaenco

Esta é uma publicação do Departamento de Estudos Econômicos do Sinaenco. A reprodução deste conteúdo, em sua totalidade ou de parte dele, é permitida desde que citada a fonte.

Dezembro/2017

Apresentação

O Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco) divulga nesta publicação os resultados da coleta de dados referentes às atividades econômicas da Arquitetura e da Engenharia Consultiva.

O estudo, realizado pela unidade de Estudos Econômicos da Diretoria Executiva do Sinaenco, traz um panorama geral das firmas ativas no setor, apontando dados como número de empresas, pessoal ocupado, estrutura das atividades existentes e resultados econômicos.

O trabalho apresenta uma defasagem de dois anos devido à publicação dos dados oficiais com esse hiato e, assim, os dados ora publicados referem-se ao exercício de 2015.

O presente relatório é uma fonte de informação sobre o setor da Arquitetura e Engenharia Consultiva, sendo de extrema importância ter o dimensionamento da atividade, assim como de sua relevância e influência no cenário econômico nacional.

Antonio Rolim

Diretor Executivo

Sumário Executivo

O setor de Arquitetura e Engenharia Consultiva contava no exercício de 2015 com um total de 61.506 empresas ativas, que reflete um crescimento de 3,36% em relação ao exercício anterior.

Do total de organizações existentes, 85,71% das empresas encontram-se na faixa de 0 a 4 profissionais ocupados. Em geral, essas são empresas uniprofissionais e pequenos escritórios, que trabalham para clientes privados ou como subcontratadas de empresas maiores em contratos públicos.

O setor apresenta grande disparidade estrutural entre as empresas com relação ao tamanho, pois as firmas que têm menos de 20 vínculos ativos, isto é, menos de 20 pessoas envolvidas, sejam elas sócios, dirigentes ou celetistas, correspondem a 96,68% do total. Já as empresas com 20 ou mais profissionais ocupados constituem apenas 3,32% do total, com 2.045 organizações.

Apenas as empresas que possuem de 0 a 4 e de 5 a 9 pessoas envolvidas cresceram em número, com ampliação de 4,14% e 3,96%, respectivamente.

O número de organizações com 20 ou mais vínculos ativos apresentou retração de 9,39%, à medida que as empresas com menos de 20 profissionais ocupados cresceram 3,86%. Esse comportamento, em sentido oposto, é devido às crises política e econômica e desdobramentos da Operação Lava Jato, que reduziram o volume de contratações de serviços e, até mesmo, suspenderam a execução de serviços já contratados.

Como consequência, as grandes empresas reduziram suas equipes, passando para faixas inferiores de pessoal ocupado e parte dos profissionais desligados constituíram novas micro, pequenas e médias empresas.

Os gastos com pessoal, item de custo mais significativo das empresas do setor, corresponderam a 43,74% da receita operacional líquida e tiveram redução de 6,62%. A maior parte dos custos e despesas apresentou retração devido à baixa demanda de contratações.

Em 31 de dezembro de 2015, havia 340.699 profissionais ocupados no setor: 71,21% em postos de trabalho celetistas e 28,79% como não assalariados. Em relação a 2014, o saldo da movimentação de pessoal foi negativo em 28.092 de vagas (-7,62%).

Em função da realocação de parte dos profissionais desligados em escritórios menores, a participação dos assalariados no contingente total de profissionais ocupados caiu 3,08%.

É importante destacar que as micro e pequenas empresas têm predominância de sócios e dirigentes - que são classificados como não assalariados -, diferentemente das organizações de maior porte, que possuem um pequeno núcleo diretivo e um quadro maior de empregados.

As grandes empresas constituem apenas 3,32% do total de firmas do setor, porém são as que mais contratam, especialmente em regime celetista. Em 2015, essas empresas eram responsáveis por 56,50% postos de trabalho. Elas ocupavam 192.506 profissionais: 97,95% em regime celetista e 2,05% como sócios ou dirigentes.

Assim como o número de empregados das organizações com 20 ou mais vínculos ativos caiu 14,33%, a receita operacional líquida e o lucro líquido registraram queda real de 18,56% e 15,83%, respectivamente.

Considerando o acumulado das taxas de variação real do lucro líquido entre 2008 a 2015, conclui-se que o lucro do setor foi praticamente exaurido nos últimos anos. Ao longo do período, o ganho foi de apenas 3,91% em relação a 2007.

Sumário

1. NOTAS TÉCNICAS	9
2. EMPRESAS	10
2.1. Evolução do número de empresas.....	11
2.2. Perfil e evolução por porte.....	12
3. RESULTADO DAS EMPRESAS COM 20 OU MAIS PROFISSIONAIS OCUPADOS.....	15
3.1. Faturamento.....	15
3.2. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	18
4. EMPREGO	20
4.1. Evolução dos postos de trabalho ocupados.....	20
4.2. Perfil e evolução por porte.....	22
4.3. Salários e outras remunerações.....	26
4.4. Salário médio mensal	27
5. REFERÊNCIAS.....	29

Índices de tabelas

Tabela 1 - Evolução do número de empresas cadastradas por grupos de atividades	11
Tabela 2 - Variação do número de empresas cadastradas por grupos de atividades (%) ..	12
Tabela 3 - Número de empresas por faixas de pessoal ocupado.....	12
Tabela 4 - Variação do número de empresas por faixas de pessoal ocupado (%).....	13
Tabela 5 - Evolução do número de empresas total e com menos e mais de 20 pessoas ocupadas.....	14
Tabela 6 - Variação do número de empresas total e com menos e mais de 20 pessoas ocupadas (%)	14
Tabela 7 - Receita Operacional Líquida por grupos de atividades em empresas com 20 ou mais profissionais ocupados (milhares de reais).....	16
Tabela 8 – Taxa de crescimento real da Receita Operacional Líquida por grupos de atividades em empresas com 20 ou mais profissionais ocupados (%)	17
Tabela 9 - Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) (em milhares de reais).....	19
Tabela 10 - Pessoal ocupado, assalariado e não assalariado nas empresas com 20 ou mais vínculos ativos	23
Tabela 11 - Variação do pessoal ocupado, assalariado e não assalariado nas empresas com 20 ou mais vínculos ativos (%).....	24
Tabela 12 - Pessoal ocupado, assalariado e não assalariado nas empresas como menos de 20 vínculos ativos	25
Tabela 13 - Variação do pessoal ocupado, assalariado e não assalariado nas empresas como menos de 20 profissionais empregados (%).....	25

Índice de figuras

Figura 1 - Evolução do número de empresas cadastradas.....	11
Figura 2 - Receita Operacional Líquida das empresas com 20 ou mais profissionais ocupados (em milhares de reais)	15
Figura 3 - Taxas de crescimento nominal e real da Receita Operacional Líquida das empresas com 20 ou mais profissionais ocupados (%).	16
Figura 4 – Postos de trabalhos, assalariados e não assalariados	21
Figura 5 - Variação dos postos de trabalho assalariados e não assalariados (%)	22
Figura 6 - Participação dos profissionais ocupados assalariados e não assalariados (%) ...	22
Figura 7 - Salários e outras remunerações pagas aos profissionais ocupados (em milhares de reais)	27
Figura 8 - Taxas de crescimento nominal e real dos salários e outras remunerações (%) .	27
Figura 9 - Salário médio mensal nominal e a preços de 2015 (em reais)	28
Figura 10 - Variação nominal e real do salário médio mensal (%)	28

PERFIL DO SETOR DA ARQUITETURA E ENGENHARIA NACIONAL

1. NOTAS TÉCNICAS

A base para a formação deste perfil são as estatísticas oficiais fornecidas pelo IBGE, por meio da Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE), ambos referentes ao ano de 2015.

As empresas do setor de Arquitetura e Engenharia Consultiva estão inscritas no Cempre pelo código 71 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae), versão 2.0.

A divisão 71 – “Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas” - faz parte da seção M - ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS e se desdobra em dois grupos:

- 71.1 Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas
- 71.2 Testes e análises técnicas

O primeiro se divide ainda em três classes, a saber:

- 71.11-1 - Serviços de arquitetura
- 71.12-0 - Serviços de engenharia
- 71.19-7 - Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia

O grupo 71.2 contempla apenas uma classe:

- 71.20-1 - Testes e análises técnicas

Essa classificação não reflete adequadamente a divisão atual de atividades do setor, no qual se destacam as atividades de projeto e de gerenciamento. Porém as próprias empresas tendem a incorporar as duas atividades.¹

As publicações do IBGE não apresentam todos os dados da divisão 71, os quais são agrupados de formas distintas em cada publicação.

¹ O setor chegou a propor uma reestruturação da classificação quando houve a revisão do Cnae, mas essa sugestão acabou não sendo acatada, mantendo-se a conceituação básica do Cnae 1.0.

Na divulgação do Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) há a totalização dos dados do setor, informando o número de empresas, o pessoal ocupado e os salários, distribuídos por faixas de pessoal ocupado.

Esses mesmos dados aparecem na Pesquisa Anual de Serviços (PAS), com algumas discrepâncias de valores.

A PAS reúne apenas os dados das empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. Anualmente, ela levanta e tabula os dados das empresas do setor, com base em questionário preenchido pelas próprias empresas, divulgando os dados com até dois anos de defasagem.

Para efeito de comparação, as organizações com 20 ou mais vínculos profissionais ativos são consideradas empresas de grande porte neste relatório.

Os últimos dados divulgados refletem a posição declarada pelas empresas em 31 de dezembro de 2015.

2. EMPRESAS

O setor de Arquitetura e Engenharia Consultiva (A&EC) congrega as atividades de projeto de arquitetura, de urbanismo e supervisão das obras projetadas, de projetos de engenharia, gerenciamento de implantação dos empreendimentos e serviços de apoio a essas atividades, como laboratórios de ensaios e outros.

Diferencia-se da atividade de construção, requerendo menos capital inicial para a criação e operação da empresa. A unidade empresarial pode ser o escritório de um profissional arquiteto ou engenheiro, trabalhando sozinho ou com poucos colaboradores.

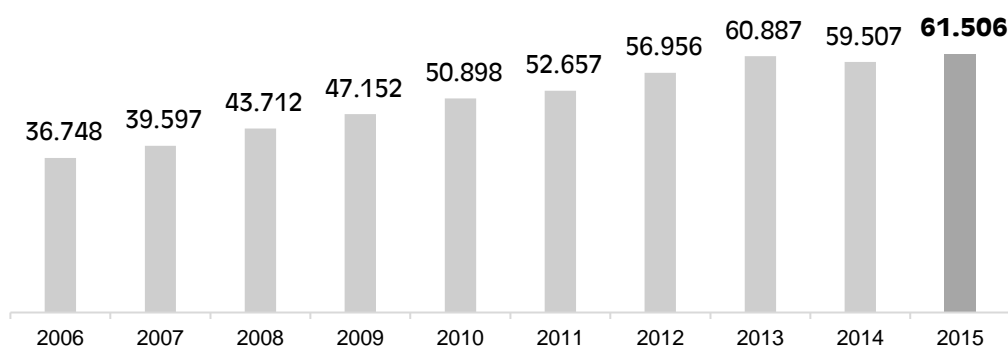
Em 2015, o setor apresentou o registro oficial de 61.605 empresas ativas, cadastradas no código oficial correspondente à divisão 71 do CNAE 2.0 (Cadastro Nacional de Atividades Econômicas), que reúne os grupos de Serviços de Arquitetura e Engenharia e Atividades Técnicas Relacionadas (71.1) e Testes e Análise Técnicas (71.2).

2.1. Evolução do número de empresas

O número de empresas cadastradas no setor de A&EC apresentou ampliação de 3,36%, após ter registrado retração de 2,27% em 2014. No exercício analisado, existiam 61.506 empresas no setor, frente a 60.887 e 59.507 organizações cadastradas em 2013 e 2014, respectivamente.

O número de empresas pertencentes ao grupo de atividades 71.1 (Serviços de Arquitetura e Engenharia Consultiva e Atividades Relacionadas) cresceu 3,40%, enquanto o do grupo 71.2 (Testes e Análises Técnicas) foi ampliado em 2,32%.

Figura 1 - Evolução do número de empresas cadastradas



Fonte: CEMPRE.

Tabela 1 - Evolução do número de empresas cadastradas por grupos de atividades

Ano	71 - Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	71.1 - Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	71.2 - Testes e análises técnicas
2007	39.597	38.153	1.444
2008	43.712	42.026	1.686
2009	47.152	45.248	1.904
2010	50.898	48.858	2.040
2011	52.657	50.551	2.106
2012	56.956	54.719	2.237
2013	60.887	58.506	2.381
2014	59.507	57.177	2.330
2015	61.506	59.122	2.384

Fonte: CEMPRE.

Tabela 2 - Variação do número de empresas cadastradas por grupos de atividades (%)

Ano	71 - Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	71.1 - Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas	71.2 - Testes e análises técnicas
2008	10,39%	10,15%	16,76%
2009	7,87%	7,67%	12,93%
2010	7,94%	7,98%	7,14%
2011	3,46%	3,47%	3,24%
2012	8,16%	8,25%	6,22%
2013	6,90%	6,92%	6,44%
2014	-2,27%	-2,27%	-2,14%
2015	3,36%	3,40%	2,32%

Fonte: CEMPRE.

2.2. Perfil e evolução por porte

Do total de empresas no setor, 85,71% delas possuíam de 0 a 4 funcionários em seus quadros. Em geral, essas são empresas uniprofissionais e pequenos escritórios. Elas prestam serviços para clientes privados ou como subcontratadas de empresas maiores, em contratos com o setor público.

O setor apresenta grande disparidade em relação ao porte das empresas. Em 2015, 96,68% do total de organizações tinham menos de 20 profissionais, enquanto as empresas com 20 ou mais empregados constituíam 3,32% do total.

Entretanto, as empresas com 20 ou mais profissionais concentram a maioria dos vínculos empregatícios. No exercício analisado, essas organizações concentravam 56,60% dos postos de trabalho e respondiam por grande parte da receita gerada no setor.

Tabela 3 - Número de empresas por faixas de pessoal ocupado

Faixas de profissionais ocupados	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Participação 2015 (%)
TOTAL	39.597	43.712	47.152	50.898	52.657	56.956	60.887	59.507	61.506	100,0%
0 a 4	34.499	37.813	40.650	43.660	44.713	48.421	52.030	50.622	52.718	85,7%

Tabela 3 - Número de empresas por faixas de pessoal ocupado (continuação)

Faixas de profissionais ocupados	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Participação 2015 (%)
5 a 9	2.565	2.914	3.133	3.445	3.754	4.051	4.224	4.372	4.545	7,4%
10 a 19	1.351	1.482	1.686	1.867	2.011	2.256	2.286	2.256	2.198	3,6%
20 a 29	410	495	564	604	721	672	752	691	667	1,1%
30 a 49	331	425	461	538	590	648	650	647	581	0,9%
50 a 99	214	309	357	400	445	450	481	472	409	0,7%
100 a 249	137	170	182	253	267	306	286	291	253	0,4%
250 a 499	54	61	66	78	86	88	108	93	79	0,1%
500 ou mais	36	43	53	53	70	64	70	63	56	0,1%

Fonte: CEMPRE.

Dentro dessa perspectiva, apenas as empresas que possuíam em seus quadros de 0 a 4 e de 5 a 9 profissionais ocupados cresceram 4,14% e 3,96%, respectivamente. As demais faixas apresentaram resultados negativos, com destaque para as organizações com 250 a 499 funcionários, que registraram o pior resultado do exercício: -15,05%.

O crescimento do número de empresas em 2015 foi baixo, sobretudo se comparado com os exercícios anteriores a 2013 (vide tabela 4), que em média cresceram 7,43% ao ano. Esse resultado decorre, principalmente, do desarranjo das empresas de grande porte, que têm sido afetadas pela redução da demanda de contratações, e da realocação de parte dos funcionários desligados por essas organizações em unidades menores.

Tabela 4 - Variação do número de empresas por faixas de pessoal ocupado (%)

Faixas de pessoal ocupado total	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total	10,39%	7,87%	7,94%	3,46%	8,16%	6,90%	-2,27%	3,36%
0 a 4	9,61%	7,50%	7,40%	2,41%	8,29%	7,45%	-2,71%	4,14%
5 a 9	13,61%	7,52%	9,96%	8,97%	7,91%	4,27%	3,50%	3,96%
10 a 19	9,70%	13,77%	10,74%	7,71%	12,18%	1,33%	-1,31%	-2,57%
20 a 29	20,73%	13,94%	7,09%	19,37%	-6,80%	11,90%	-8,11%	-3,47%

Tabela 4 - Variação do número de empresas por faixas de pessoal ocupado (%)
(continuação)

Faixas de pessoal ocupado total	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
30 a 49	28,40%	8,47%	16,70%	9,67%	9,83%	0,31%	-0,46%	-10,20%
50 a 99	44,39%	15,53%	12,04%	11,25%	1,12%	6,89%	-1,87%	-13,35%
100 a 249	24,09%	7,06%	39,01%	5,53%	14,61%	-6,54%	1,75%	-13,06%
250 a 499	12,96%	8,20%	18,18%	10,26%	2,33%	22,73%	-13,89%	-15,05%
500 ou mais	19,44%	23,26%	0,00%	32,08%	-8,57%	9,38%	-10,00%	-11,11%

Fonte: Cempre.

As empresas com menos de 20 profissionais cresceram 3,86%, enquanto as organizações com 20 ou mais empregados registram retração de 9,39%, conforme pode ser observado nas tabelas 5 e 6.

Tabela 5 - Evolução do número de empresas total e com menos e mais de 20 pessoas ocupadas

Faixas de pessoal ocupado	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Empresas com menos de 20 vínculos ativos	38.415	42.209	45.469	48.972	50.478	54.728	58.540	57.250	59.461
Empresas com 20 ou mais vínculos ativos	1.182	1.503	1.683	1.926	2.179	2.228	2.347	2.257	2.045
Total	39.597	43.712	47.152	50.898	52.657	56.956	60.887	59.507	61.506

Fonte: Cempre.

Tabela 6 - Variação do número de empresas total e com menos e mais de 20 pessoas ocupadas (%)

Faixas de pessoal ocupado	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Empresas com menos de 20 vínculos ativos	9,88%	7,72%	7,70%	3,08%	8,42%	6,97%	-2,20%	3,86%
Empresas com 20 ou mais vínculos ativos	27,16%	11,98%	14,44%	13,14%	2,25%	5,34%	-3,83%	-9,39%
Total	10,39%	7,87%	7,94%	3,46%	8,16%	6,90%	-2,27%	3,36%

Fonte: Cempre.

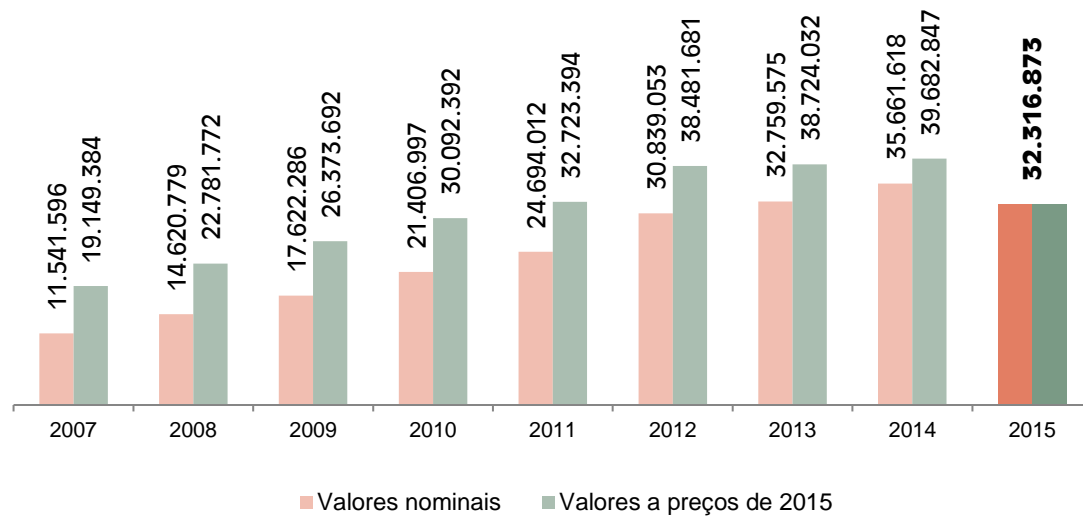
3. RESULTADO DAS EMPRESAS COM 20 OU MAIS PROFISSIONAIS OCUPADOS

3.1. Faturamento

Neste item são apresentados os dados da PAS, que trazem resultados apenas das empresas com 20 ou mais profissionais ocupados. Embora essas empresas estejam em menor número no mercado, elas concentram a maior parte da renda gerada pelo setor, tendo em vista o volume de profissionais ocupados nessas organizações.

Em 2015, a receita operacional líquida dessas empresas totalizou R\$ 32,32 bilhões, frente a R\$ 35,66 bilhões alcançados no exercício imediatamente anterior. Na comparação com 2014, a receita caiu nominalmente 9,38%. Em termos reais, a queda foi de 18,56%.

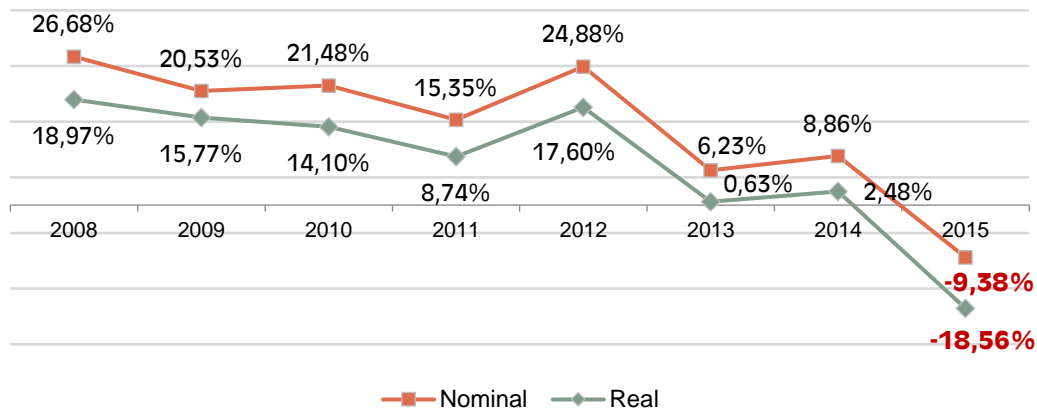
Figura 2 - Receita Operacional Líquida das empresas com 20 ou mais profissionais ocupados (em milhares de reais)



Fonte: PAS.

Nota explicativa: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) foi utilizado para o deflacionamento da série histórica.

Figura 3 - Taxas de crescimento nominal e real da Receita Operacional Líquida das empresas com 20 ou mais profissionais ocupados (%)



Fonte: PAS.

Nota explicativa: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) foi utilizado para o deflacionamento da série histórica.

No desdobramento por grupos de atividades, o 71.1 (Serviços de Arquitetura e Engenharia e Atividades Técnicas Relacionadas) apresentou o pior resultado, com redução do faturamento de 19,74%, em termos reais.

Tabela 7 - Receita Operacional Líquida por grupos de atividades em empresas com 20 ou mais profissionais ocupados (milhares de reais)

Ano	71 – Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises	71.1 -Serviços de arquitetura e de engenharia e atividades técnicas relacionadas	71.2 - Testes e análises técnicas
2007	11.541.596	10.262.316	1.279.280
2008	14.620.780	12.939.771	1.681.009
2009	17.622.284	15.663.239	1.959.045
2010	21.406.999	19.124.472	2.282.527
2011	24.694.012	22.090.503	2.603.509
2012	30.839.052	27.988.076	2.850.976
2013	32.759.574	29.773.069	2.986.505
2014	35.661.617	32.474.404	3.187.213
2015	32.316.874	29.002.605	3.314.269

Fonte: PAS.

Tabela 8 – Taxa de crescimento real da Receita Operacional Líquida por grupos de atividades em empresas com 20 ou mais profissionais ocupados (%)

Ano	71 – Serviços de arquitetura e engenharia; atividades relacionadas; testes e análises	71.1 -Serviços de arquitetura e de engenharia e atividades técnicas relacionadas	71.2 - Testes e análises técnicas
2008	18,97%	18,42%	23,40%
2009	15,77%	16,26%	11,94%
2010	14,10%	14,68%	9,44%
2011	8,74%	8,89%	7,52%
2012	17,60%	19,30%	3,11%
2013	0,63%	0,77%	-0,77%
2014	2,48%	2,68%	0,46%
2015	-18,56%	-19,74%	-6,55%

Fonte: PAS.

Nota explicativa: O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) foi utilizado para o deflacionamento da série histórica.

A receita das empresas do setor acompanhou o comportamento do PIB nacional, que encerrou o ano de 2015 com queda de 3,5%, pior resultado registrado nos últimos 25 anos.

Em 2014, o Tribunal de Contas da União passou a analisar formalmente o atraso proposital dos repasses do Tesouro Nacional para as instituições financeiras, que estavam quitando as despesas governamentais com financiamento bancário. Diante da proximidade das eleições e da possibilidade de reeleição da presidente Dilma Rousseff, os gastos federais foram ampliados substancialmente sem o respectivo aumento da receita.

A dívida bruta do setor público atingiu o patamar de 65,5% do PIB em 2015, enquanto a dívida pública líquida cresceu R\$ 253,74 bilhões. O IPCA registrou a maior taxa desde 2002: 10,67%.

Em 31 de agosto de 2016, o Senado Federal aprovou, por 61 votos favoráveis e 20 contrários, o pedido de impeachment da presidente e a afastou definitivamente do cargo.

A Polícia Federal deflagrou a Operação Lava Jato em março de 2014. A partir dessa data, servidores públicos passaram a ser investigados pelo favorecimento de empreiteiras nos

processos licitatórios. A investigação expôs crimes de improbidade administrativa, lavagem de dinheiro, formação de quadrilha, cartelização etc.

Concomitantemente à Operação Lava Jato, a Polícia Federal deflagrou outras operações em diferentes setores de infraestrutura como, por exemplo, a Operação de Volta aos Trilhos, que culminou na prisão do ex-presidente da Valec, e a Operação Vinil, que investiga a cartelização de empresas do ramo de conexões de PVC e polipropileno em obras de saneamento, e outras.

Em suma, a receita do setor de A&EC foi amplamente afetada pelas crises política e econômica e pelos desdobramentos da Operação Lava Jato que, em conjunto, praticamente paralisaram novas contratações de serviços e, até mesmo, suspenderam a execução de serviços já contratados.

3.2. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

A receita operacional líquida do setor registrou queda nominal de 9,38% no exercício de 2015, totalizando R\$ 32,32 bilhões.

Os gastos com pessoal e outras despesas operacionais apresentaram reduções de 6,62% e 23,71%, respectivamente. No comparativo com o exercício imediatamente anterior, essas baixas representaram menos R\$ 1,45 bilhão em dispêndios.

As despesas operacionais e as despesas não operacionais cresceram 1,43% (R\$ 128,37 milhões) e 19,62% (R\$ 18,2 milhões). Os gastos financeiros também aumentaram, em 47,37% (R\$ 886 milhões), ao passo que as despesas com depreciação e amortização cresceram 40,52% (R\$ 210,22 milhões). Essas altas representaram um acréscimo de R\$ 1,03 bilhão nos dispêndios.

O lucro líquido caiu 6,34%, alcançando R\$ 2,89 bilhões.

No geral, as despesas caíram R\$ 212,42 milhões² em relação a 2014. Portanto, a redução do lucro líquido não tem relação com o aumento de despesas, estando diretamente associada à diminuição do faturamento.

² Esse resultado não inclui as reduções verificadas nas contas de custos e de provisões para IR e CSLL.

Tabela 9 - Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) (em milhares de reais)

	2014	Análise Vertical %	2015	Análise Vertical %	Análise Horizontal %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	39.747.399	-	35.968.476	-	-9,51%
(-) Deduções	4.085.781	-	3.651.603	-	-10,63%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	35.661.618	100,00%	32.316.873	100,00%	-9,38%
(-) Custos	4.871.264	13,66%	4.216.223	13,05%	-13,45%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	30.790.354	86,34%	28.100.650	86,95%	-8,74%
(-) Despesas operacionais (a)	9.007.847	25,26%	9.136.217	28,27%	1,43%
(-) Gastos com pessoal (b)	15.137.584	42,45%	14.134.882	43,74%	-6,62%
(+) Outras receitas operacionais (c)	1.952.766	5,48%	1.500.271	4,64%	-23,17%
(-) Outras despesas operacionais (c)	479.850	1,35%	1.319.876	4,08%	175,06%
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	5.172.007	14,50%	4.649.156	14,39%	-10,11%
(+) Receitas não-operacionais (d)	92.890	0,26%	111.117	0,34%	19,62%
(-) Despesas não-operacionais (c)	460.186	1,29%	931.504	2,88%	102,42%
LUCRO LÍQUIDO ANTES DE JUROS, IMPOSTOS, DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	5.539.303	15,53%	5.469.543	16,92%	-1,26%
(-) Depreciação e amortização	518.817	1,45%	729.037	2,26%	40,52%
LUCRO LÍQUIDO ANTES DE JUROS E IMPOSTOS	5.020.486	14,08%	4.740.506	14,67%	-5,58%
(+) Receitas financeiras (d)	1.871.657	5,25%	2.757.616	8,53%	47,34%
(-) Despesas financeiras (e)	1.646.954	4,62%	2.290.375	7,09%	39,07%
(-) Provisões para Imposto de Renda – Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição sobre o Lucro Líquido (CSLL)	1.712.553	4,80%	1.385.500	4,29%	-19,10%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3.083.230	8,65%	2.887.765	8,94%	-6,34%

Fonte: PAS.

Notas explicativas:

- (a) Aluguel de imóveis; Publicidade e propaganda; Comissões pagas a terceiros; Serviços prestados por profissionais liberais ou autônomos; Serviços prestados por pessoas jurídicas, Impostos e taxas (IPTU, IPVA, IOF, alvarás etc.); Serviços de comunicação; Energia elétrica, gás, água e esgoto; Prêmios de seguros; Viagens e representações; Materiais de expediente e de escritório; Direitos autorais, franquias e royalties pelo uso de marcas e patentes; Outras provisões.
- (b) Salários e outras remunerações; Participação nos lucros e honorários da diretoria; Remuneração dos sócios cooperados; Retiradas pró-labore dos proprietários e sócios; Contribuições para a previdência social; FGTS; Contribuições para a previdência privada; Indenizações por dispensa; Benefícios concedidos aos empregados; PIS sobre folha de pagamento.

- (c) Não há detalhamento sobre essa conta na PAS.
- (d) Não há detalhamento sobre essa conta na PAS. Para este estudo, foram adicionadas a ela as receitas de aluguel de imóveis e de subvenções e dotações orçamentárias recebidas de governos.
- (e) Receitas financeiras; Variações monetárias ativas; cartão de crédito; Resultado Positivo em participações societárias.
- (f) Despesas financeiras; Arrendamento mercantil (leasing) de máquinas, equipamentos e veículos; Variações monetárias passivas; Comissões pagas às administradoras de cartão de crédito; Resultado negativo em participações societárias.

O lucro líquido do setor tem apresentado comportamento decrescente desde 2013.

A queda real do lucro líquido, de 33,45%, registrada em 2013, está possivelmente associada à comparação com a alta base de 2012, ano que foi marcado pelo fechamento de diversos contratos para a Copa do Mundo. Para efeitos de comparação, o faturamento do setor cresceu 17,60%, em termos reais, em 2012. Já ano no seguinte, o aumento foi de apenas 0,63%.

A partir de 2014, devido às crises política e econômica e aos desdobramentos da Operação Lava Jato, o setor passou a enfrentar a redução da demanda de novos serviços e o aumento do número de distratos e da inadimplência de seus clientes. Em 2014 e 2015, o lucro líquido registrou retração real de 9,73% e 15,83%, respectivamente.

Considerando o acumulado das taxas de variação real do lucro líquido³ entre 2008 a 2015, conclui-se que o lucro do setor foi praticamente exaurido nos últimos anos. Ao longo do período, o ganho foi de apenas 3,91% em relação a 2007.

4. EMPREGO

4.1. Evolução dos postos de trabalho ocupados

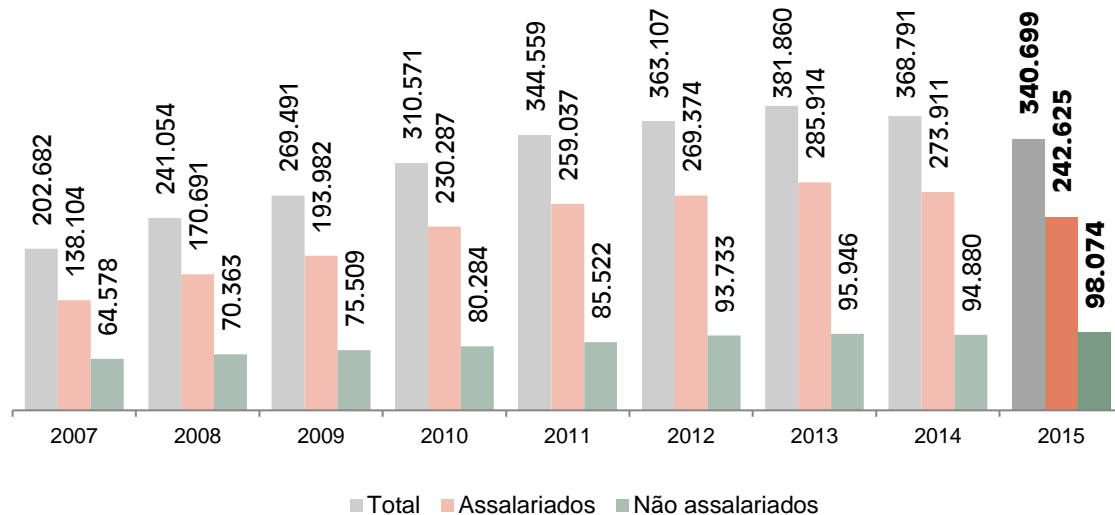
Em 2015, 340.699 profissionais trabalhavam no setor, sendo que, desse total, 242.625 empregados eram celetistas e 98.074 não assalariados. No comparativo com o exercício

³ O lucro líquido para os demais exercícios foi calculado com a mesma estrutura da tabela 9.

Em 2011, a conta de provisões para IR e CSLL foi estimada com base na média e no desvio-padrão das provisões referentes aos exercícios de 2007 a 2010 e de 2012 a 2017.

imediatamente anterior, constata-se que houve uma redução de 7,45% do número de postos de trabalho, segunda retração consecutiva da série histórica. Em 2014, o número de profissionais ocupados no setor já tinha caído 3,42%.

Figura 4 – Postos de trabalhos, assalariados e não assalariados



Fonte: Cempre.

O número de profissionais em regime celetista apresentou redução de 11,42%, ao passo que a quantidade de profissionais não assalariados cresceu 3,37%.

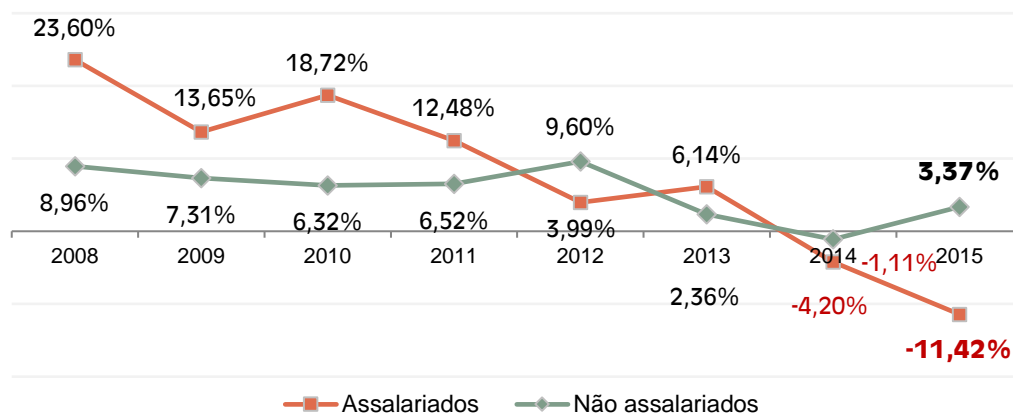
Como as empresas de grande porte concentram a maior parte dos vínculos celetistas - 71,72% em 2015 -, a redução do número de profissionais assalariados no CEMPRE refletiu o “enxugamento” do quadro de funcionários realizado pelas organizações de maior porte.

Segundo a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), que traz resultados para o contingente total de profissionais ocupados, tanto em regime celetista quanto estatutário, 256.575 pessoas estavam trabalhando no setor em 2015. Diminuindo esse montante do volume total de profissionais ocupados indicado no Cempre⁴, presume-se que existiam 84.124 pessoas trabalhando como sócios ou dirigentes de empresas em 31 de dezembro de 2015.

⁴ O volume de profissionais ocupados no Cempre é composto por empregados celetistas, profissionais em regime estatutário e dirigentes e sócios de empresas.

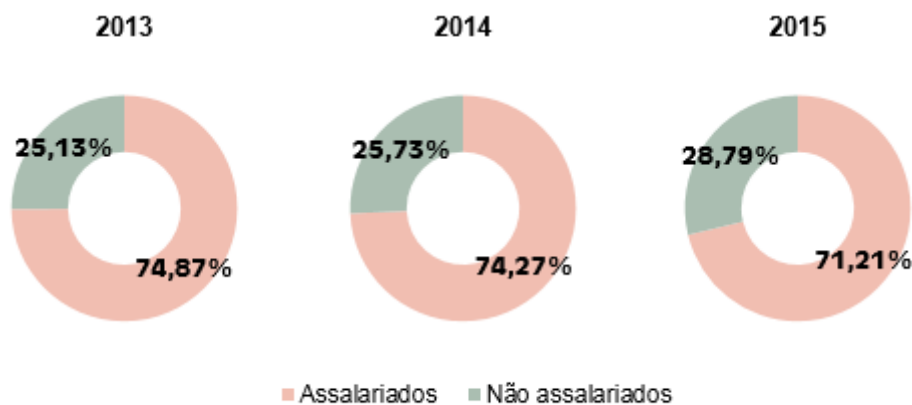
Diante do encolhimento das equipes de trabalho das empresas de maior porte e da migração de parte desses profissionais para empresas uniprofissionais e escritórios menores, o contingente de assalariados cai, enquanto o número de profissionais não assalariados sobe, conforme pode ser observado nas figuras 5 e 6.

Figura 5 - Variação dos postos de trabalho assalariados e não assalariados (%)



Fonte: Cempre.

Figura 6 - Participação dos profissionais ocupados assalariados e não assalariados (%)



Fonte: Cempre.

4.2. Perfil e evolução por porte

As organizações de maior porte, ou seja, as que possuem 20 ou mais vínculos ativos, representaram apenas 3,32% do total de empresas do setor em 2015, mas concentraram

56,50% postos de trabalho. Historicamente, essas empresas são as que mais contratam, especialmente em regime celetista.

Em 2015, elas ocupavam 192.505 profissionais: 97,88% em regime celetista e 2,12% como não assalariados. No comparativo com o exercício imediatamente anterior, o saldo de movimentação do emprego dessas empresas foi negativo em 32.191 vagas de trabalho (-14,33%). Em 2014, elas já tinham fechado 12.932 vagas de trabalho (-5,44%).

A redução do número de profissionais ocupados em regime celetista tem sido superior à dos empregados não assalariados, devido à migração dos profissionais desligados para empresas uniprofissionais e escritórios menores, conforme pode ser observado nas tabelas 10 e 11.

Tabela 10 - Pessoal ocupado, assalariado e não assalariado nas empresas com 20 ou mais vínculos ativos

Grupos		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Assalariados	71.1 - Serviços de arquitetura e de engenharia e atividades relacionadas	91.227	115.700	130.993	158.744	183.950	190.094	202.357	190.989	159.762
	71.2 - Testes e análises técnicas	15.478	19.804	23.935	28.067	28.313	28.130	30.642	29.263	28.805
	Total	106.705	135.504	154.928	186.811	212.263	218.224	232.999	220.252	188.567
Não assalariados	71.1 - Serviços de arquitetura e de engenharia e atividades relacionadas	2.228	2.802	3.130	3.510	4.070	4.078	4.147	4.011	3.506
	71.2 - Testes e análises técnicas	349	433	442	527	530	524	483	434	433
	Total	2.577	3.235	3.572	4.037	4.600	4.602	4.630	4.445	3.939
TOTAL	71.1 - Serviços de arquitetura e de engenharia e atividades relacionadas	93.455	118.502	134.123	162.254	188.020	194.172	206.504	195.000	163.268
	71.2 - Testes e análises técnicas	15.827	20.237	24.377	28.594	28.843	28.654	31.125	29.697	29.238
	TOTAL	109.282	138.739	158.500	190.848	216.863	222.826	237.629	224.697	192.506

Fonte: Cempre.

Tabela 11 - Variação do pessoal ocupado, assalariado e não assalariado nas empresas com 20 ou mais vínculos ativos (%)

	Grupos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Assalariados	71.1 - Serviços de arquitetura e de engenharia e atividades relacionadas	26,83%	13,22%	21,19%	15,88%	3,34%	6,45%	-5,62%	-16,35%
	71.2 - Testes e análises técnicas	27,95%	20,86%	17,26%	0,88%	-0,65%	8,93%	-4,50%	-1,57%
	TOTAL	26,99%	14,33%	20,58%	13,62%	2,81%	6,77%	-5,47%	-14,39%
Não assalariados	71.1 - Serviços de arquitetura e de engenharia e atividades relacionadas	25,76%	11,71%	12,14%	15,95%	0,20%	1,69%	-3,28%	-12,59%
	71.2 - Testes e análises técnicas	24,07%	2,08%	19,23%	0,57%	-1,13%	-7,82%	-10,14%	-0,23%
	TOTAL	25,53%	10,42%	13,02%	13,95%	0,04%	0,61%	-4,00%	-11,38%
TOTAL	71.1 - Serviços de arquitetura e de engenharia e atividades relacionadas	26,80%	13,18%	20,97%	15,88%	3,27%	6,35%	-5,57%	-16,27%
	71.2 - Testes e análises técnicas	27,86%	20,46%	17,30%	0,87%	-0,66%	8,62%	-4,59%	-1,55%
	TOTAL	26,96%	14,24%	20,41%	13,63%	2,75%	6,64%	-5,44%	-14,33%

Fonte: CEMPRE.

As empresas com menos de 20 vínculos ativos ocupavam 148.193 profissionais em 2015, dos quais 36,48% eram celetistas e 62,52% não assalariados. O contingente de não assalariados nessas organizações cresceu 4,09%, ao passo que o número de profissionais em regime celetista aumentou 0,74%.

Usualmente, as empresas de menor porte são responsáveis por um menor nível de celetização do trabalho, pois são elas que, em sua maioria, demandam os serviços de sócios e profissionais autônomos. É importante qualificar esses números, já que há muita confusão entre os conceitos de formalização e celetização. Embora os sindicatos dos trabalhadores costumem caracterizar os postos de trabalho fora do regime CLT como informais, os profissionais autônomos e sócios pertencem às categorias formais.

Tabela 12 - Pessoal ocupado, assalariado e não assalariado nas empresas como menos de 20 vínculos ativos

	Grupos	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Assalariados	71.1 - Serviços de arquitetura e de engenharia e atividades relacionadas	28.371	31.902	35.097	39.631	42.628	46.625	47.950	48.288	48.189
	71.2 - Testes e análises técnicas	3.028	3.285	3.957	3.845	4.146	4.525	4.965	5.371	5.869
	Total	31.399	35.187	39.054	43.476	46.774	51.150	52.915	53.659	54.058
Não assalariados	71.1 - Serviços de arquitetura e de engenharia e atividades relacionadas	59.951	64.802	69.313	73.539	77.994	85.961	88.052	87.152	90.777
	71.2 - Testes e análises técnicas	2.050	2.326	2.624	2.708	2.928	3.170	3.264	3.283	3.358
	Total	59.951	64.802	69.313	73.539	77.994	85.961	88.052	87.152	90.777
TOTAL	71.1 - Serviços de arquitetura e de engenharia e atividades relacionadas	88.322	96.704	104.410	113.170	120.622	132.586	136.002	135.440	138.966
	71.2 - Testes e análises técnicas	5.078	5.611	6.581	6.553	7.074	7.695	8.229	8.654	9.227
	TOTAL	93.400	102.315	110.991	119.723	127.696	140.281	144.231	144.094	148.193

Fonte: CEMPRE.

Tabela 13 - Variação do pessoal ocupado, assalariado e não assalariado nas empresas como menos de 20 profissionais empregados (%)

	Grupos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Assalariados	71.1 - Serviços de arquitetura e de engenharia e atividades relacionadas	12,45%	10,02%	12,92%	7,56%	9,38%	2,84%	0,70%	-0,21%
	71.2 - Testes e análises técnicas	8,49%	20,46%	-2,83%	7,83%	9,14%	9,72%	8,18%	9,27%
	TOTAL	12,06%	10,99%	11,32%	7,59%	9,36%	3,45%	1,41%	0,74%
Não assalariados	71.1 - Serviços de arquitetura e de engenharia e atividades relacionadas	8,09%	6,96%	6,10%	6,06%	10,21%	2,43%	-1,02%	4,16%
	71.2 - Testes e análises técnicas	13,46%	12,81%	3,20%	8,12%	8,27%	2,97%	0,58%	2,28%
	TOTAL	8,27%	7,16%	5,99%	6,13%	10,14%	2,45%	-0,96%	4,09%

Tabela 13 - Variação do pessoal ocupado, assalariado e não assalariado nas empresas como menos de 20 profissionais empregados (%) (continuação)

	Grupos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
TOTAL	71.1 - Serviços de arquitetura e de engenharia e atividades relacionadas	9,49%	7,97%	8,39%	6,58%	9,92%	2,58%	-0,41%	2,60%
	71.2 - Testes e análises técnicas	10,50%	17,29%	-0,43%	7,95%	8,78%	6,94%	5,16%	6,62%
	TOTAL	9,54%	8,48%	7,87%	6,66%	9,86%	2,82%	-0,09%	2,84%

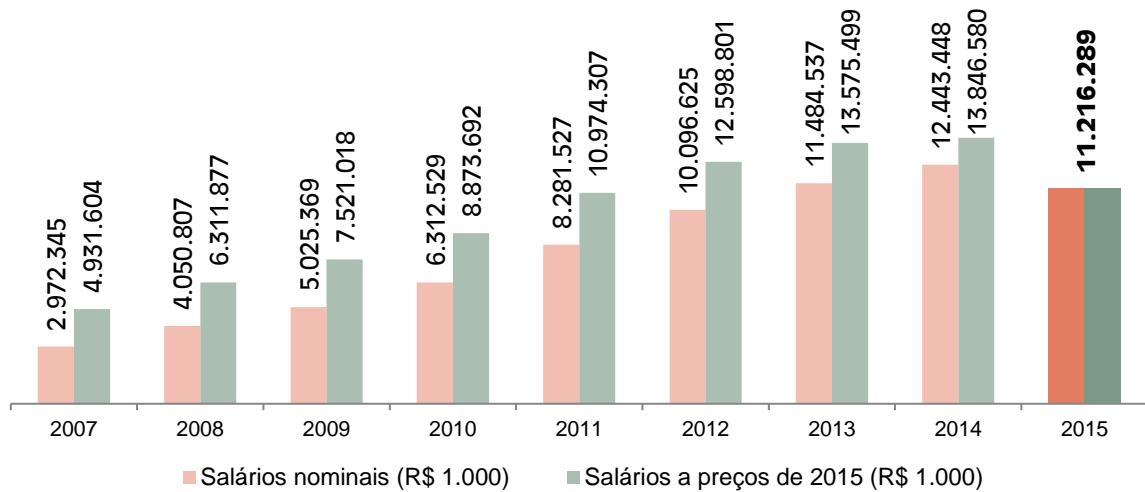
Fonte: Cempre.

4.3. Salários e outras remunerações

Os salários e outras remunerações pagas aos profissionais ocupados no setor alcançou o valor de R\$ 11,22 bilhões em 2015. No comparativo com o exercício imediatamente anterior, a redução foi de 9,68% em termos nominais e de 19% em termos reais.

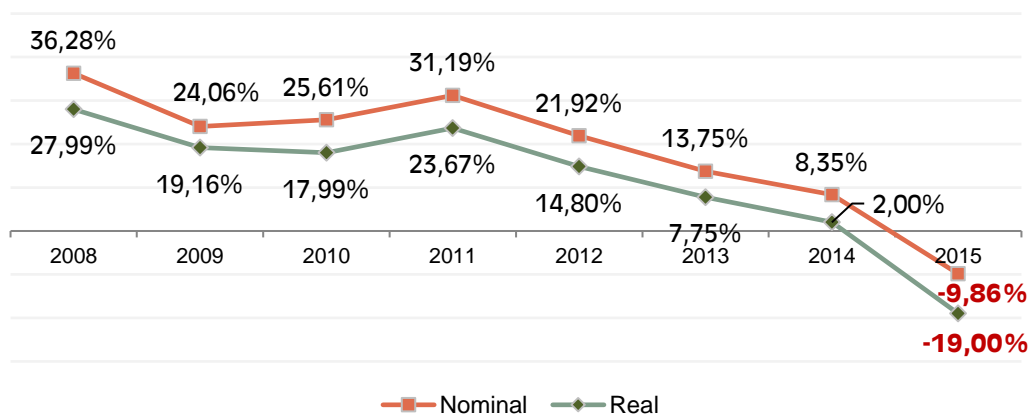
O crescimento das remunerações manteve-se elevado ao longo de toda a série histórica, com exceção dos últimos dois anos. O aumento real de apenas 2% em 2014 e a redução real de 19% registrada em 2015 decorrem da estacionariedade da demanda de novos serviços e, por consequência, de profissionais. De 2014 a 2015, 41.161 postos de trabalho foram fechados no mercado de trabalho.

Figura 7 - Salários e outras remunerações pagas aos profissionais ocupados (em milhares de reais)



Fonte: CEMPRE.

Figura 8 - Taxas de crescimento nominal e real dos salários e outras remunerações (%)

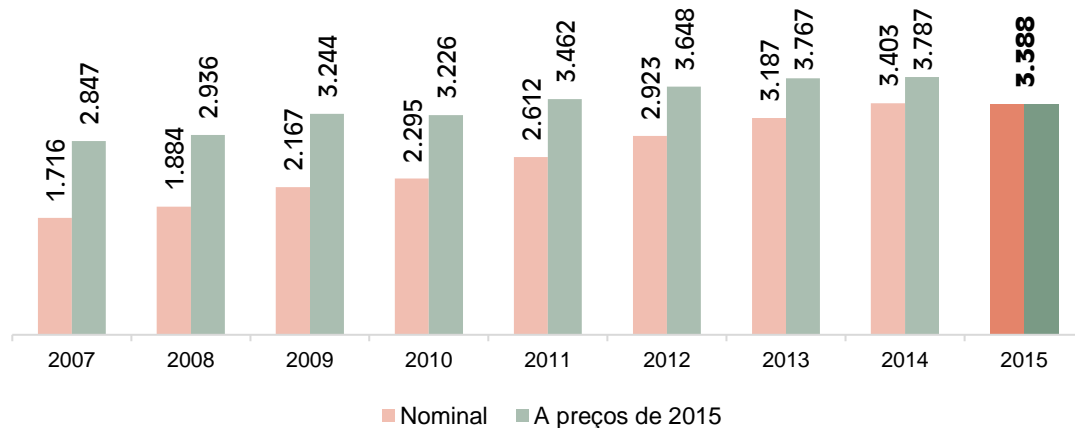


Fonte: CEMPRE.

4.4. Salário médio mensal

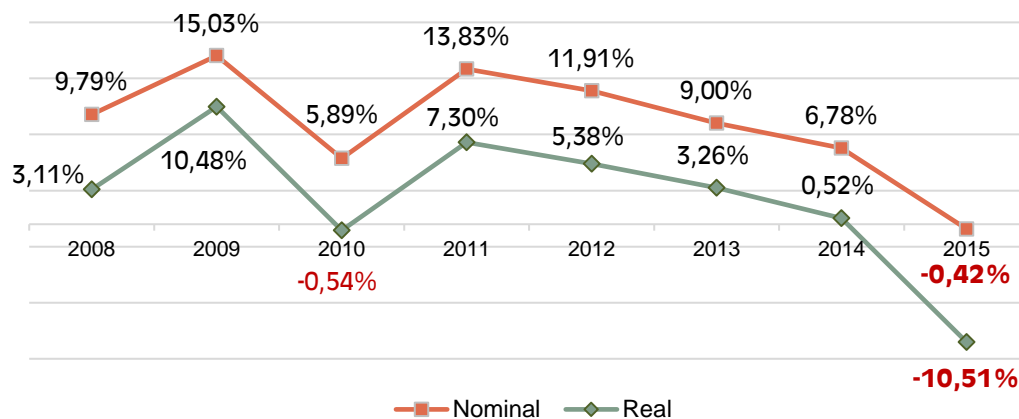
O salário médio mensal alcançou o valor de R\$ 3.388,40 em 2015. Em relação ao exercício imediatamente anterior, o salário médio mensal caiu 0,41%, vide figuras 9 e 10.

Figura 9 - Salário médio mensal nominal e a preços de 2015 (em reais)



Fonte: Cempre.

Figura 10 - Variação nominal e real do salário médio mensal (%)



Fonte: Cempre.

Comparando as taxas de variação real do salário médio mensal e o lucro líquido entre 2008 a 2015, nota-se que os trabalhadores conseguiram preservar ganhos de 19% do salário, enquanto o lucro foi praticamente exaurido; o capital manteve ganhos equivalentes a 3,91% do lucro líquido.

5. REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Série histórica da dívida líquida e bruta do governo geral. Disponível em:

<<http://www.bcb.gov.br/htms/infecon/seriehistDLSPBruta2008.asp>>. Acesso: 8 dez. 17.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cadastro Central de Empresas – CEMPRE. Disponível em:

<<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/cempre/tabelas/brasil/2015>>. Acesso: 4 dez. 17.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Contas Nacionais Trimestrais. Disponível em:

<<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm>>. Acesso: 8 dez. 17.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1737>>.

Acesso: 5 dez. 17.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Anual de Serviço – PAS. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pas/tabelas>>. Acesso: 4 dez. 17.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO (MTE). Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Disponível: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso: 6 dez. 17.

sinaenco
SINDICATO DA ARQUITETURA E DA ENGENHARIA

Rua Marquês de Itu, 70, 3º andar
01223-000 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: 11 3123-9200
Fax: 11 3120-3629
www.sinaenco.com.br